

Transformando o estágio supervisionado em espaços de diálogos sobre a temática Educação em Saúde

Transforming supervised in spaces of dialogue about the theme Health Education

Aline Firminio Sampaio

Professora – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
aline.firminiosampaio@gmail.com

Mariana de Senzi Zancul

Instituto de Ciências Biológicas – UnB/ Brasília
marianaib@unb.br

Jeane Cristina Gomes Rotta

Faculdade UnB Planaltina - FUP
jeane@unb.br

Resumo

A Educação em Saúde é uma temática abrangente e que vem sendo alvo de estudos de diversas áreas. Este trabalho teve como objetivo discutir possibilidades de inserção de temas referentes à Educação em Saúde em disciplinas curriculares de um curso de licenciatura em Ciências Naturais, por meio da realização de um módulo didático, realizado no 2º semestre de 2013 com alunos matriculados em uma disciplina de Estágio Supervisionado de um curso de Licenciatura de Ciências Naturais. Os resultados indicaram que o módulo didático pode promover a inserção da temática Educação em Saúde nos cursos de licenciatura, integrado nas disciplinas curriculares ou em projetos interdisciplinares. Notou-se que a disciplina de Estágio Supervisionado pode ser um espaço privilegiado para a discussão e reflexão sobre adequações metodológicas para o trabalho de temas relacionados à saúde, devido ao seu caráter integrador dos conteúdos científicos e pedagógicos.

Palavras chave: educação em saúde, formação de professores, ensino de ciências, estágio supervisionado, metodologia problematizadora.

Abstract

Health Education is a comprehensive topic and coming studies of the target of several areas. This study aimed to discuss issues of integration possibilities of education in Health curriculum subjects of a degree course in Natural Sciences, through the realization of a didactic module, held in the 2nd half of 2013 with students enrolled in a course of supervised stage of a course of Natural Sciences Degree. The results indicated that the teaching module can promote the inclusion of Education subject in Health in degree courses, integrated into the

curriculum disciplines or interdisciplinary projects. It was noted that the discipline of Supervised Training can be an ideal opportunity for discussion and reflection on methodological adjustments to the work of health-related issues due to its integrative character of scientific and educational contents.

Key words: health education, teacher training, science education, supervised training, investigative methodology.

Introdução

A Educação em Saúde é considerada uma temática complexa, pois, conforme apontam Salci et al (2012), abrange inúmeras dimensões, dentre elas, política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de envolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, sociedade e comunidade.

A Educação em Saúde pode ser compreendida como sendo um processo teórico-prático que visa integrar vários saberes (científico, popular e senso comum) procurando capacitar os indivíduos a agir conscientemente, com o aproveitamento de experiências anteriores, tanto formais quanto informais, tendo em vista a integração, continuidade, a democratização do conhecimento e o progresso do plano social, possibilitando aos sujeitos envolvidos uma visão crítica, uma participação responsável e autônoma frente à saúde no cotidiano (LIMA et al, 2000; REIS, 2006).

A escola, devido à sua abrangência, sua função pedagógica específica, e também sua função política e social, é considerada um aliado importante para a concretização de ações referentes à saúde e promoção da saúde (BRASIL, 2002). Nesse sentido, a Educação em Saúde passa a ter outro sentido. De acordo com Mohr (2002) e Mohr e Venturi (2013), a Educação em Saúde no ambiente escolar pode ser compreendida como sendo um “conjunto de atividades realizadas como parte do currículo escolar, e que tenham intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema referente à saúde individual ou coletiva”.

A implementação de atividades relacionadas à Educação em Saúde na escola requer docentes que possuam conhecimento e interesse necessários para fazê-la (TARAVELA e GAVIDIA, 2007). Segundo Gavidia (2009), o professor tem um papel fundamental no processo de Educação em Saúde na escola, por possuir inúmeras características, tais como: ser observador, ser modelo para os alunos, além de transmitir informações sobre o tema.

Assim, é de suma importância que a temática Educação em Saúde esteja inserida nos currículos de licenciatura, conforme apontam Precioso (2009) e Zancul e Costa (2012), visto que a formação de professores é fundamental para a adoção de novas estratégias e metodologias que favoreçam a promoção da saúde na escola (TARAVELA e GAVIDIA, 2007).

Entretanto, estudos de Mohr e Schall (1992), Pinhão e Martins (2012) e Zancul e Costa (2012) mostram que no Brasil, em geral, não recebem em sua formação inicial, subsídios que possibilitem o trabalho com estes temas e, também, que permitam ultrapassar a dimensão da transmissão de conteúdos básicos.

É importante que as Universidades preparem principalmente nos cursos de formação de professores, docentes capazes de trabalhar a Educação em Saúde nas escolas, visto que a aprendizagem relacionada à saúde deve ser contínua, estando presente durante todo o curso,

pois, as mudanças de atitude são resultados de um processo (GAVIDIA, 2009; SANTOS e BARBONI, 2010), é necessário, segundo Precioso (2004), que temas de saúde sejam inclusos no currículo de disciplinas obrigatórias, como em disciplinas de ciências e também em atividades extracurriculares. Nesse mesmo caminho, Zancul e Gomes (2011) afirmam que inserir disciplinas curriculares no curso de graduação, que abordem a Educação em Saúde, pode contribuir para aprofundar discussões sobre os temas atuais de saúde da população.

Dentro da temática Educação em Saúde, os assuntos trabalhados no módulo didático proposto foram Corpo Humano, Alimentação e Nutrição, por serem questões relacionadas à Saúde e suscitam interesse da população em geral. Além dos conteúdos científicos inerentes ao tema, houve a preocupação em abordar aspectos associados, como os emocionais, os sociais, os psicológicos, os afetivos e os culturais (LOIOLA e ZANCUL, 2014).

Partindo-se desse pressuposto, acreditamos que as disciplinas de Estágio Supervisionado podem ser transformados em espaços de diálogos sobre a temática Educação em Saúde na escola, visto que este deve ser um campo onde ocorra análise, investigação e interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso, buscando responder às situações que desafiam o aluno estagiário na educação. Além disso, auxiliar o professor a reconhecer-se ou não na profissão, conforme afirmam Pimenta e Lima (2004).

Para Barbosa e Amaral (2009), o período de estágio supervisionado seria um momento propício para essas articulações e onde os licenciandos podem vivenciar as situações reais de sua futura profissão docente.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi elaborar e inserir uma sequência didática com temas referentes à Educação em Saúde em um curso de licenciatura em Ciências Naturais, na intenção de aproximar os licenciandos de práticas e discussões a respeito dessa temática no ambiente escolar.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada com onze licenciandos de Ciências Naturais, matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II. O módulo didático foi realizado pela pesquisadora em quatro aulas, com três horas de duração cada, durante os meses de novembro e dezembro de 2013. E foi delineado a partir dos pressupostos teóricos da Metodologia Problematizadora de Paulo Freire, que de acordo com Pereira (2003, p.1532) “o método de ensino se baseia na relação dialógica entre os atores da aprendizagem, tanto alunos como professores”.

Embasados nas concepções desta pedagogia, acreditamos que durante o processo de formação inicial de professores, o momento da reflexão crítica em grupos, e em rodas de conversa, sobre a prática na execução da sequência didática é de fundamental importância.

Nesse contexto, buscamos também desenvolver, durante a realização desse módulo didático, uma abordagem pluralista e problematizadora, com ênfase nas relações dialógicas entre licenciandos. Pluralista no sentido de discutir a necessidade de utilização de mais de uma abordagem metodológica para atender as necessidades educativas que compõem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos (LABURÚ et al, 2003).

A sequência didática é composta por cinco atividades: “Afinal o que é saúde? E Educação em Saúde?”; “O Corpo Humano Como Tema Gerador”; “Desvendando o Corpo Humano a partir da Alimentação: Parte I”; “Desvendando o Corpo Humano a partir da Alimentação: Parte II” e; “Tendências Pedagógicas e a Educação em Saúde”. As atividades desenvolvidas com os licenciandos envolveram o uso de textos de divulgação científica, vídeos, documentários, desenhos e jogos, e estão descritos, de maneira sucinta, no Quadro 1.

Quadro 1: Temas e atividades realizados com os licenciandos durante o módulo didático.

| TEMAS E ATIVIDADES REALIZADOS |
|---|
| 1- Afinal o que é Saúde? E Educação em Saúde?: Os licenciandos foram questionados sobre os conceitos de Saúde e Educação em Saúde e, foi discutido junto aos licenciandos tais concepções a partir de uma abordagem histórica. |
| 2 - O corpo humano como tema gerador: tal atividade teve por objetivo conhecer qual a visão dos licenciandos a respeito do corpo humano e como seria a abordagem feita por eles desse tema em sala de aula. Durante a realização dessa atividade, os licenciandos foram desafiados a criar uma representação do corpo humano, através de um desenho em cartolina. |
| 3 - Desvendando o corpo humano a partir da alimentação: parte I: nessa atividade foram discutidas as dificuldades em se encontrar imagens do corpo humano com a representação de todos os sistemas que o integra, bem como a utilização dos conhecimentos prévios dos estudantes durante a abordagem do tema alimentação e nutrição. Os licenciandos foram questionados, tendo por base os desenhos criados na atividade 2, qual é o caminho percorrido pelo alimento dentro do corpo humano. |
| 4 - Desvendando o corpo humano a partir da alimentação: parte II: tal atividade teve por objetivo trabalhar questões como alimentação saudável, dietas, influência da mídia na alimentação de crianças e adolescentes, distúrbios alimentares como anorexia e bulimia e distorção da imagem corporal. Durante a realização dessa atividade, que se deu em três momentos, foram utilizados textos de divulgação científica, algumas revistas com as “dietas da moda”, vídeos com campanhas contra a anorexia e bulimia e documentário sobre a influência da mídia na alimentação de crianças e adolescentes. |
| 5 - Tendências pedagógicas e a Educação em Saúde: a última atividade teve por objetivos aproximar os licenciandos de diferentes tendências pedagógicas presentes na Educação em Saúde e no Ensino de Ciências. Também teve por objetivos aproximar os licenciandos de outros recursos didáticos, como os jogos. Nessa atividade, os licenciandos deveriam elaborar planos de aula abordando neles a utilização de algum jogo. |

A pesquisa foi norteadada por uma abordagem qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). A avaliação do impacto da aplicação desse módulo didático foi realizada ao longo do processo e, ao final, os alunos responderam um questionário avaliativo em relação às atividades propostas.

Resultados e Discussão

A proposta de realizar uma ação baseada no pluralismo metodológico esteve presente durante o módulo didático, o que resultou na utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas, como foi descrito no quadro anterior. Pois, de acordo com Laburú et al (2003), as propostas metodológicas pluralistas, formam um elo educacional entre o ensino e aprendizagem, quando se pondera que essas podem motivar renovações na prática docente.

Durante a realização da atividade “O Corpo Humano Como Tema Gerador” os estudantes encontraram dificuldades para desenhar alguns órgãos, por não se recordarem de seu formato e sua localização no corpo humano. Ou ainda, por considerarem difícil fazer os desenhos em duas dimensões.

Ao final do debate, muitos licenciandos ficaram curiosos e folhearam livros de Ciências e de Biologia, disponíveis no laboratório com o intuito de verificar como o corpo humano é

abordado nestas obras e qual a localização e formato adequados dos órgãos. Posterior a essa discussão, a pesquisadora mostrou a dificuldade para encontrar imagens do corpo humano com todos os órgãos (ou sistemas) por inteiro, tanto em livros didáticos como em bancos de imagens na internet. Por fim, a pesquisadora apresentou algumas alternativas para o trabalho com representações do corpo humano, utilizando simulações/animações a partir do *Zygote Body* (disponível em <http://www.zygotebody.com/>).

Na Atividade 3 o corpo humano também foi o tema norteador. No entanto, foram focadas questões relativas à alimentação e nutrição. A roda de conversa foi iniciada a partir do questionamento aos licenciandos, sobre como eles definiriam alimentação e nutrição, ou o que representavam tais conceitos para eles. Para subsidiar essa discussão, a pesquisadora apresentou com o auxílio de slides, como esses conceitos estão definidos na literatura. Em seguida, foram questionados sobre dietas e muitos citaram que a maioria delas está voltada para emagrecimento (principalmente aquelas veiculadas na mídia). Após a discussão sobre estes conceitos, os licenciandos deveriam, com a ajuda dos desenhos por ele criados na Atividade 2, indicar o caminho percorrido pelo alimento dentro do corpo humano. A professora regente da disciplina foi anotando no quadro a sequência indicada pelos licenciandos e percebeu-se que os licenciandos apresentavam dúvidas sobre o caminho do alimento dentro do corpo humano. Portanto, decidiu-se, antes do início da Atividade 4, fazer uma sistematização sobre o sistema digestório.

No último momento foi abordada a influência da mídia sobre a alimentação de crianças e adolescentes, através de imagens de propagandas de produtos alimentícios direcionados ao público infanto-juvenil, além de trechos de um documentário que alertava sobre a quantidade de açúcar e de óleo em alguns alimentos industrializados muito consumidos pelo público infanto-juvenil.

Ao longo da realização desse módulo didático e durante as leituras e debates sobre os temas das reportagens, e após a visualização dos vídeos apresentados, os licenciandos relacionaram as reportagens com algumas situações vividas no cotidiano, com amigos e parentes e notamos indícios de que os licenciandos conseguiram se apropriarem dos conteúdos de maneira efetiva, que foi além da aprendizagem baseada em leitura e fixação em forma de exercícios. Tal percepção foi alcançada a partir dos diálogos travados pelos licenciandos durante as rodas de conversa, onde nesses momentos eles puderam expor suas concepções sobre o tema, relatar suas vivências relacionadas ao cotidiano bem como o reconhecimento de suas limitações conceituais sobre a temática trabalhada durante a ação e, confrontar seus conhecimentos sobre os temas com os considerados adequados cientificamente.

Quando o processo de aprendizagem ocorre em um ambiente comunicativo, havendo a negociação de novos significados, ele deixa de ser visto como de simples substituição das concepções iniciais, que o estudante possui, pelos conceitos científicos, mas como um processo de construção de significados (ROTTA et al, 2013).

Em relação ao módulo didático, os licenciandos responderam positivamente quando questionados sobre a sua participação durante a realização desta ação. Segundo alguns estudantes *“foi muito importante para mim como aluno (a) como para a minha formação, foi importante também para complementar os conhecimentos sobre o assunto e pensar em aulas mais didáticas sobre os temas trabalhados”*.

Quando questionados sobre as atividades que despertaram maior interesse, todos os participantes responderam que gostaram da atividade de desenhar o corpo humano, e das atividades relacionadas ao uso de vídeos e jogos. Nesse sentido, temos que o desenvolvimento de atividades lúdicas na educação pode proporcionar a formação do ser humano, a partir de sua convivência com os outros (LEITE, 2013). Além disso, há evidências positivas do uso do

lúdico em atividades relacionadas à Educação em Saúde, como afirmam Coscrato et al (2010).

Em relação à atividade que menos gostaram, os licenciandos, em sua maioria, responderam a atividade que pedia a elaboração de planos de aula (atividade 5), apesar de entenderem a importância da realização da mesma para a futura profissão como professores de Ciências Naturais.

Durante as atividades também foi possível constatar o aumento da participação dos licenciandos, principalmente nos vários momentos de reflexão. Como enfatizam Rotta et al (2013), é importante uma formação inicial que propicie um ambiente no qual os licenciandos possam conhecer e desenvolver abordagens didáticas diversificadas para enriquecerem suas futuras práticas docentes, possibilitando a esses futuros professores vivenciar uma prática capaz de problematizar e estimular o diálogo crítico entre os alunos.

Por fim, defendemos que a temática Educação em Saúde deva estar inserida nos currículos das licenciaturas, principalmente na formação inicial de professores de ciências, que, por questões históricas, ainda é considerado o responsável por abordar tais temas em sala de aula. É fundamental que essa inserção, seja realizada tanto em disciplinas curriculares quanto em atividades extracurriculares, de uma forma crítica e que aborde não só os conteúdos, mas também abordagens metodológicas que se aproximam da proposta dialógica de Paulo Freire que é defendida como sendo a mais adequada para se trabalhar os temas relacionados a Educação em Saúde (PEREIRA, 2003).

Considerações Finais

A realização desse trabalho propiciou, entre outros aspectos, uma reflexão sobre a inserção da temática Educação em Saúde uma disciplina de Estágio Supervisionado de um curso de Licenciatura em Ciências Naturais, a partir da realização de uma sequência didática.

Diante dos resultados encontrados ao longo da realização desse módulo didático, que enfatizou uma metodologia pluralista e problematizadora, notamos indícios de que é possível criar outros espaços de debate e reflexão a respeito da temática Educação em Saúde na escola, que vão além da criação de disciplinas específicas sobre o tema. A partir dessa pesquisa ficou evidenciado que, por meio da inserção de metodologias alternativas, como vídeos, textos de divulgação científica, reportagens, jogos e desenhos, é possível inserir a discussão sobre a temática Educação em Saúde e, principalmente em relação às alternativas didáticas e como utilizá-las, tanto nas aulas de ciências, como em outras disciplinas presentes no currículo da graduação.

Acreditamos, em consonância com os referenciais teóricos que embasam esse trabalho, que a Educação em Saúde precisa estar presente no ambiente escolar e para isso é fundamental que o professor de Ciências seja bem preparado, desde a sua formação inicial, seja por meio de projetos interdisciplinares ou dentro de disciplinas curriculares, como, por exemplo, as de Estágio Supervisionado, visto que essa é uma disciplina integradora dos conteúdos científicos e pedagógicos. Para tanto, torna-se de suma importância que a temática Educação em Saúde esteja prevista no Projeto Político- Pedagógico de cada Instituição de Ensino Superior.

Referências

BARBOSA, A. M.; AMARAL, T. A Contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 9., 2009. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2009, p. 3672- 3685.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde/MS. A Promoção da Saúde no Contexto Escolar: Projeto Promoção da Saúde. **Revista Saúde Pública**, vol. 36, 2002.
- COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.
- GAVIDIA, V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud en la escuela. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**, n. 23, p. 171- 180, 2009.
- LABURÚ, C. E.; ARRUDA, S. M.; NARDI, R. Pluralismo Metodológico no Ensino de Ciências. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 247-260, jan./abril, 2003.
- LEITE, L. M. Digerindo a química biologicamente: uma proposta lúdica para o ensino de ciências a percepção de alunos do Ensino Médio. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Ciências Naturais). Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- LIMA, R. T.; BARROS, J. C.; MELO, M .R. A.; SOUSA, M. G. Educação em Saúde e nutrição em João Pessoa, Paraíba. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 26-36, jan./abr. 2000.
- LOIOLA, L; ZANCUL, M. S. Textos de divulgação científica (TDC) nas aulas de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para abordar a temática alimentação. **Revista Práxis**, n 11, p. 53-63, 2014.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOHR, A. A Natureza da Educação em Saúde no Ensino Fundamental e os Professores de Ciências. 2002. **Tese** (Doutorado em Educação – Ciências Naturais). Centro de Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- MOHR, A.; SCHALL, V. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 199-203, abr/jun., 1992.
- MOHR, A.; VENTURI, T. Fundamentos e objetivos da Educação em Saúde na escola: contribuições do conceito da Alfabetização Científica. In: IX Congresso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias. **Anais...** Girona, 2013, p. 2348-2352.
- PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, 2003.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINHÃO, F.; MARTINS, I. Diferentes Abordagens Sobre o Tema Saúde e Ambiente: Desafios para o Ensino de Ciências. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 4, p. 819-835, 2012.
- PRECIOSO, J. Educação para a saúde na universidade: um estudo realizado em alunos da Universidade do Minho. **Revista Electrónica Enseñanza de las Ciencias**, v. 3, n. 2, 161 - 170, 2004.
- PRECIOSO, J. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Porto Alegre: Educação**, v.32, n.1, p. 84-91, jan/abr. 2009.
- REIS, D. C. dos. Educação em Saúde: aspectos históricos e conceituais. In: GAZINELLI, M. F.; REIS, D. C. dos; MARQUES, R. C. (Orgs.). **Educação em Saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S. Da educação sanitária para a educação em saúde (1980-1992): discursos e práticas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 77-85, jan/mar, 2012.

ROTTA, J. C. G.; PORTO, F. S.; SAMPAIO, A. F. Experimentação Problematizadora no Ensino de Ciências. Uma abordagem envolvendo Licenciandos de Ciências Naturais e alunos do Ensino Médio. **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP, 2013.

SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V. da; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Educação em Saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 22 (1), p. 224-230, 2013.

SANTOS, J. L. A.; BARBONI, S. A. V. Educar para a saúde: a contribuição da prática docente em ciências para uma melhoria na qualidade de vida da sociedade. **Revista da SBEnBio**, n. 3, 2010.

TALAVERA, M.; GAVIDIA, V. Dificultades para el desarrollo de la educación para la salud en la escuela. Opiniones del profesorado. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**. n. 21, p. 119- 128, 2007.

ZANCUL, M. S.; GOMES, P. H. M. A Formação de Licenciandos em Ciências Biológicas para Trabalhar Temas de Educação em Saúde na Escola. **REMPEC-Ensino, Saúde e Ambiente**, 4 (1), p. 49-61, 2011.

ZANCUL, M. S.; COSTA, S. S. Concepções de Professores de Ciências e de Biologia a Respeito da Temática Educação em Saúde na Escola. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 2, p. 67-75, 2012.